

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Ibiapina e redacção de José Joaquim Tullis Marrocos; e assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, e fóra a 6:000 pagos sempre adiantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornais de fóra, dará duas viagens nos dias 15 e 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo.

A Voz da Religião no Cariry.

A' interpeação foi longa, pois versou sobre todos os pontos em que consistem os deveres do Parocho.

Mas elle, que havia provocado quem quer que fosse para «argumentar philosophia» emmulção perante o tribunal da opinião publica, e aterrado pelos remorsos de sua consciencia, que o accusava mais alto que a voz do povo, não soube ao menos formar um sophisma em sua defesa!

Não poder defender-se, quando mais urge fazel-o, é confessar-se culpado, é reconhecer-se condemnado.

Como Tiberio, quando se via esmagado pelas provas da verdade, o nosso Pastor estremeceu..... e depois procurou vingar-se.

Era myster uma victima: o povo e a imprensa estavam optimos para o holocausto, mas eram invulneraveis; a vingança recahiu sobre a pobre Musica religiosa, que nos domingos e dias sanctos solemnisava a missa conventual.

E que vingança!.... O parocho não se satisfiz com a prohibição que devia fazer a musica retirar-se do templo sagrado; paramenta-se a tola pressa, dirige-se ao pé do altar, cuja velas ainda estavam apagadas, e d'ahi impréca impiamente a pobre Musica!

Oh! isto é mai grave e revoltante!.... E que raso allegou elle?!.....

A razão do absurdo.

O povo tremeu de horror, e o Parocho convulsivo de raiva ou desespero consummou o sancto sacrificio da Missa!

Deixando porem de parte este assumpto, que mais tarde tractaremos, passemos a outro ponto.

lavra divina o Parocho tem a mais rigorosa necessidade de acudir as todas as confissões na matriz, na casa do moribundo, e na desobriga por toda a freguesia.

A matriz encha-se de fiéis, que vem reconciliar-se no tribunal da penitencia no tempo da quaresma e de missões, mas o Parocho senta-se no confessionario por momentos, e o povo retira-se lamentando a sua sorte.

O Padre Miguel Carlos quando vigario do Crato nunca sahio da matriz antes do meio dia, e o vigario actual não se demora lá mais que duas horas.

Passa-se o tempo quarismal, e não chega a confessar-se a decima parte do povo, quando só a Cidade do Crato, disse o Senador Pompeu, prezume-se que terá de 6 a 8 mil habitantes.

Nas missões de 1857 outros sacerdotes occupavam o confessionario, em quanto o Parocho repellia longe de si com as palavras as mais duras e desabridas os pobres peccadores que lhe pediam confissão pelo amor de DEUS.

Em 1868 era immenso o povo que, para lucrar o jubiléo da Sanctas missões que fazia o Veneravel Padre Ibiapina, affluia ao confessionario.

A' pedido do sancto Missionario, os Vigarios da Barbalha, de Missão-velha e outros sacerdotes se prestaram a confessar as ovelhas, que tendo, não tinham pastor.

Ultimamente a Sancta Igreja abre o thezouro de suas graças, concede um jubiléo em favor do Consilio Ecumenico do Vaticano.

Publicado na Diocese do Ceará, ha muito tempo, elle teve vigor em toda parte, mas no Crato ficou sem effeito.

O Parocho negando-se tenasmente ao ministerio do sacramento da penitencia, tem com effeito contrariado a ordem do Soberano Pontifice e do Bispo Diocesano.

A confissão sacramental é a condição principal e indispensavel para se lucrar o ju-

A par do geral levar da pregação da pa-

bileo, e quem poude confessar-se até hoje?!

Por esta gravissima e funesta omissão quem é o rei e o responsavel perante DEUS, a consciencia, e a opinião publica?

Tu só homem o — Parocho — a quem DEUS ordenou terminante: «Pascce agnos meos, pasce oves meas.

— Apresenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas; sacrificá-te pela felicidade do meu rebanho que te entrego.

Entretanto o pastor mercenario dorme seu sono no regno do ocio, e saborêa a iniquidade das delicias do mizmano, em quanto o lobo voraz assola o rebanho de JESUS CRISTO.

Alguem já disse que se as confissões deixassem dinheiro como os casamentos e baptisados, o vigario seria por demais prompto e assiduo no confessorio.

Os factos, infelizmente, parecem confirmar esta proposição.

Dentro e fora da Cidade conta-se um grande numero de pessoas que tem expirado sem os soccorros espirituaes.

E para cumulo dos males que um pastor sem caridade occasiona ao seu rebanho, uma scena dolorosa e afflictiva se apresenta todas as vezes que se bate á sua porta por uma confissão na hora da morte.

Em quanto o doente se debate nas vascas supremas da ultima agonia, cercado da familia, que se debulha no pranto o mais consternado, e desenganado de todos os recursos humanos e do mundo que vai desapparecendo á seus olhos inquietos, oscilantes e que já se voltam para a eternidade, temeroso sobre o terrivel juizo que lá o aguarda; implóra o conforto á Religião e supplica dolorosamente ao Sacerdote do Senhor que o consilie com o seu DEUS, que tanto o offendeu;

O parocho impassivel e deshumano nao se comove, não attende ao mesmo DEUS, por quem se pede que socorra ao infeliz que lá está morrendo sem confissão, e faz voltar de sua porta amargurada até a medulla dos ossos ou exasperado até o delirio o filho que se interessa por seu pai moribundo, etc. etc...

Confrange-nos o coraço fazer a résumé de todas os factos desta genero, e o Crato que os sabe perfeitamente não precisa que se rememore a triste chronica, que alias deseja esquecer.

E a desobriga?... Ah! a desobriga.... Como e quando a fará um parocho que se nega tão deshumanamente á uma confissão na hora da morte?!

Uma freguesia tão populosa e extensa como a de Nossa Senhora da Penha no Crato desobrigou-se pela ultima vez em 1862, quan-

do falleceu victima do cholera-morbus o SACERDOTE que se prestava a todas as exigencias em beneficio dos fieis e salvação das almas!

E hoje já é bem grande o numero dos paroquianos do Crato que para satisfazer o preceito da confissão ao menos uma vez no anno, vão se desobrigar em freguesia estranha.

Cousa extraordinaria, admira, que custa a creder-se!

O Parocho do Crato não chaga a desobrigar o seu rebanho, e o vigario da Barbalha desobriga não só as suas ovelhas, mas ainda as do nosso Pastor!....

(Continúa)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

PADRE IBIAPINA. O veneravel Padre Ibiapina se acha doente na Villa da Barbalha, donde nos escreve em 11 do corrente o seguinte:

« Não passou o meu soffrimento, e com febre lhe escrevo esta.

« Enfermo, como me acho, impossibilitado para o exercicio do meu ministerio, pouco por aqui me demorarei, se este estado continuar por mais alguns dias. »

INTERNATO. A matricula deste estabelecimento apresenta os seguintes resultados:

A aula de primeiras letras tem	24	Alun.
A « « Grammat. Port.	20	«
« « « Francez	21	«
« « « Latindade	22	«
« « « Musica	46	«
« « « Doutrina Catholica	53	«

Brevemente terá de funcionar as aulas de Geographia, Gaeo e Tachigraphia.

SÊCCA. Os correios que chegarão da Capital no dia 4 deste dão noticia de não ter chovido ainda em muitos lugares dos sertões que ficam além do leão.

É deploravel o miseravel estado em que se achão os homens e os animaes n'aquelles lugares, onde falta o mais necessario á vida.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA. Dos prelos do *Con. e de* acaba de sair uma nova edição da —Simplificação da Grammatica Portuguesa— pelo Sr. João Rígido dos Sanctos.

Este trabalho utilissimo reúne todas as vantagens, preenche satisfactoriamente todas as condições que se exigem em um bom compendio, e de preferencia ás demais gramma-

licas, pelas quaes se costuma ensinar nas escolas da provincia, deve ser adaptado para uso de nossas aulas.

O Internato por via de seus directores felicita ao Sr. J. Brígida pelo importantissimo serviço que presta as letras e á mocidade estudiosa da Provincia, e sollicita a remessa de 50 exemplares de sua grammatica.

UMA DECLARAÇÃO.

Os Alumnos e a Musica religiosa do Internato continuarão, como sempre o tem feito, a assistir o sagrado sacrificio da Missa conventual nos domingos e dias Santificados, mas, em rasão da prohibição de seu parochio, não darão mais uma só to-cata no regatão da Matriz de N. SENHORA DA PENHA.

Assim, avisa-se aos que se interessão pelo esplendor do unico acto religioso que ainda temos, que de hoje em diante a Musica prestar-lhe-ha de longe sua pobre homenagem, com-tando sua symphonia ao sahir da porta do Internato e parando-a ao entrar na porta da Igreja.

Orato 13 de Março de 1870.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS MISSÕES NO CARIRY-NOVO

nos annos de 1864 e 1868

Escrepta por Bernadino Gomes de Araújo

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

MISSÃO DE PORTEIRAS.

Cap.º 8. e § primeiro

§º 1º

A MISSÃO

No dia 1º de Setembro, como ficou dito, partiu o Rmo. Missionario para a Parochia de Porteiras com um grande acompanhamento, e as 12 horas do dia entrou em dita parochia, tendo vindo-lhe ao encontro o Sr. Manoel Brígida dos Sanctos com um grupo de 40 a 50 cavalheiros, e grande numero de povo a pé, que o seguiu com os andares, e nesse mesmo dia pre-jou.

A parochia de Porteiras fazenda parte do termo do Jardim, soffria dos mesmos males.

Alli se tinham feito tão boa assassinaes publicos, no meio da rua; alli se faziam roubos a vi-

ta e face da policia, e a deshonestidade alli sentara seu throno.

Era raro alli ver um homem honesto, e é por isso que a povoação se tornou um foco de crimes, um viveiro de mulheres perdidas.

Mas tudo era pouco em comparação dos escandalos que se praticavam de publico nas orgias que eram frequentes.

Alli mulheres de naturadas, corruptas e corruptoras dançavam nuas em pellos, para agradar um chefe que se comprazia em admirar.....

« Oh! não sei de nojo como o conte! »

Horrizamo-nos e passamos adiante.....

Aberta porem a missão, o povo não faltou.

De sete a oito mil pessoas compareceram para ouvir a palavra divina.

Isto boa prova que é certo que o nosso povo é de boa índole, é propenso á religião, e tem aspirações para o que é bom.

Sim: é certo que o povo do Cariry só se desvia-ra pela sobra de maus exemplos, pela corrupção dos chefes, pelo desejo de imitar, e sobre tudo por falta de pasto espiritual.

Assim as ovelhas que não tem pastor, se lhes falta pasto nos campos de sua vida, vão procurar-o algures, se descarreado, perdem-se e vão cahir nas mãos do ladrão, ou nas garras da Súcubana, que as devora.

Aberta, como dissemos, a missão, e estabelecido o grande auditorio, tratou o Rmo. Missionario de combater os vicios dominantes.

Senão o escandalo d'amaeibia, o reducto mais forte, para ali dirigio a pontaria.

Então teve o honesto Ministro do Senhor o dis-prazer de emmaranharem-se mentalmente por entre as feias especies do vicio deshonesto, para poder combater-o convenientemente;

Mas não devendo os seus labios puros pronunciar palavras tão asquerosas, e não decendo que-brar a innocencia de muitos ouvidos puros que ainda existião, limitou-se em declamar contra o escandalo d'amaeibia, tratando de materia em parábola, para que os innocentes ouvido não ouvissem, e não se escandalisassem.

Prestando-se todos a direcção do Rmo. Missionario, entrou em obra logo no 1º dia depois da chegada; e dispondo as cousas estabelecio o mes-mo sistema de Goyanninha; e ao povo deu a me-ma lição, sem duvida muito importante para os lugares que se usão de mais aliantados.

Sabido pois as localidades vizinhas, que em Goyanninha, e Porteiras, se resolveo o problema de fazer tijollos na missão.

Goyanninha apresentou 80 milheiros (o que não ficou consignado no § relativo por esqueci-mento) e Porteiras cento e tantos, com os quais se fizerão as obras projectadas que se verão no lu-gar competente.

(Continúa)

COMMUNICADO

Senhor Redactor.

(Continuação do Numero 51.)

Pela repartição do trabalho sustentaram-se todos os Pobreciros, carpinteiros e sercantes que sommarão não menos de — 100 —

Acabada a missão, terminou-se a commissão de José do Egypto, entregando muitas sobras que o Padre mandou reparar a repartição do trabalho, e ordenou que se sustentasse a todos os miseráveis, que apparecessem, seguindo-se em tudo a marcha anterior.

A miséria fazia victimas no Piauí, e outros sertões vizinhos, e o pobre sabendo que em Sousa não se morria à fome, enchou-se a Cidade de miseráveis, e todos comeram e se fortaram.

Reinava a alegria, e estrondava todos os sabba-dos o Lausperenne em honra do Sagrado Coração de Maria por toda noite.

Era tanta a alegria e consolação de todos, que o viajante diria que se estava no mais venturoso estado de prosperidade.

Contesti isso, e se não o podis contestar, explica-me com as forças e regras naturaes como pode isso ser?!

Aquillo que não pode o homem, pode DEUS; e para confundir esse no seculo da immoralidade, mostra que assim obra, não por importar-lhe a incredulidade, que não o encaminha, mas por socorrer nos depraços, filhos de um DEUS, que d'elle cuida em todo tempo, ou sejam mercedores ou não de graças tão grandes.

Que importancia á vista disso pode ter quem diz: — eu não creio, porque não vi? — Si vísse, não creia!

Que importa isso, para que o pobre fosse saciado, e escapasse a horrivel morte da fome?

Que importancia tem isso para diminuir o poder a grandeza e a bondade de DEUS?

Esses que assim hoje pensão e fallam, em outra occasião dirão:

— Forão estranhos da mocidade, erros de meus amigos e companheiros de perlição, maus livros; mas que importa isso se a casa de Caridade não deixa de estar feita solidamente em menos de 3 mezes, em tempo calvitoso, e funcionando em honra dos Corações de Jesus e de Maria?

Não penséis que no Sousa ha Capitalistas; ha apenas alguma, ou poucas medias fortunas em bons perecedores, muitos pobres, e dobrado numero de miseráveis.

Entretanto a obra póde ser avaliada em — 50.000.000 de r., offerecer a mais francas accomodações para o seu destino.

Admitte francamente 60 doentes, homens, e mulheres, 20 invalidos e invalidas, dormitorio para

60 pensionistas, 80 orphans, e 30 mulheres do trabalho, alem das boas accomodações para as muitas Irmans da Casa.

A Casa está dividida em 3 grandes repartições independentes que funcçãoam sem se encontram, e não ser de proposito.

A repartição das enfermarias, das escolas para as educandas, e a do trabalho, chamada casa da Mãe pia por o Padre Ibiapina, por ser em um pátio, sobrado elegante e distante das outras repartições não menos de 200 palmos; de sorte que trabalhando tijolos, sapatarias, engenhos de fiar, fabrica de esteiras, tarrafas etc, não se ouve mas outras repartições, com quanto, grande estrondo fação os engenhos de fiar.

Pois esta grande obra fez-se em menos de 3 mezes, no maior enthusiasmo e gozo de todo povo do Sousa e das vizinhanças.

Ja vai mui longo o artigo; deixo para outra occasião a continuação das maravilhas e dos bens q' a Divina Providencia derramou sobre este bom povo.

E A DEUS, Sr. Redactor, junto ás paginas de seu jornal este escripto, se merecer as honras de ajudar a louvar a DEUS, e sustentar a Sancta Religião Catholica, Apostolica Romana, de que é Vm. bom defensor.

Souza — 1869.

Seo Leitor.

ANNUNCIOS.

Laurenio Brizeno da Silva, ausentando-se desta cidade por algum tempo, deixa encarregado de todos os seus negocios, a seu Pae Manoel Brizeno da Silva.

Outro sim: não lhe sobrou tempo para pessoalmente despedir-se dos seus amigos, o faz por meio desta; e offerace-lhes o seu diminuto prestimo no Piauí (Condado)

Crato, 23 de Fevereiro de 1870.

A Musica Religiosa do Internato recebeu um novo e completo sordinato de toentas, officios, enterror, te-Adum, missas, e de tudo que pertence á arte musical.

Quem quiser concertar qualquer festividade religiosa, ou obter copia de qualquer papel dirija-se ao proprietario da musica no Internato do Sagrado Coração de Maria, nesta Cidade.

Todo negocio se fará á dinheiro á vista.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato Imp. por Deus-dedit J. M. Tellis.